



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8173 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA JUNTO A UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Magda Fernandes de Carvalho - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A partir das inquietações enquanto professora-pesquisadora, no cotidiano de uma Escola Especial na Região da Baixada Fluminense/RJ, o objetivo deste estudo foi analisar as estratégias de mediação pedagógica construídas no campo da habilidade motora com um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) matriculado em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O termo TEA, segundo o DSM-V (2014), surge como uma disfunção global do desenvolvimento que compromete a capacidade de comunicação, socialização e o comportamento do indivíduo. Contudo, para além dessa perspectiva médica, a proposta de intervenção desse estudo, foi formulada a partir do Planejamento Educacional Individualizado (PEI), dos relatórios bimestrais e fichas de anamnese com o objetivo de conhecer as características pedagógicas e os interesses do aluno envolvido no estudo.

Dessa forma, fazendo o enlace entre o Currículo Funcional (LE BLANC, 1992) e currículo proposto para as turmas de ensino comum do município, para a proposta de intervenção foram construídas estratégias de mediação pedagógica no campo da habilidade motora articuladas com as áreas de português, matemática e estudos da sociedade e da natureza. Em relação a habilidade motora, aqui assumimos que a motricidade, enquanto função psicológica superior humana, tem sua gênese social e se constitui na relação dos aspectos orgânicos com o meio (cultura). Nesse processo dialético, a linguagem e o trabalho do sujeito sobre o meio e ele próprio é central, pois “[...] a pessoa de fora cria ligações, dirige o cérebro e através do cérebro- o corpo” (VIGOTSKI, 1929/2000).

Ainda, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Vygotsky (1997), compreendemos o conceito de mediação como trabalho pedagógico, sendo processo e produto nas relações de ensino construídas entre professores, alunos e conhecimento no contexto social. Costa (2016), reitera a estreita relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, a partir os aspectos específicos da interação dos sujeitos por meio de estratégias de mediação, analisando as diferentes possibilidades de ensinar e de aprender com o aluno com TEA. Nesse processo, de mediação pedagógica, o papel do intencional e explícito do professor é fundamental (FONTANA, 2005).

Admitindo a construção dialógica do processo de pesquisa, na qual o estudo vai sendo

delineado no processo a partir do vivido pelo pesquisador (VYGOTSKY, 1997), a pesquisa de campo foi desenvolvida no contexto regular das aulas do aluno durante os anos letivos de 2018 e 2019. Os registros das aulas foram feitos por meio de fotografias, audiogravação, videogravação, diário de campo, relatórios bimestrais e fichas de cunho específico das atividades, elaboradas para sistematizar as atividades e as estratégias efetivadas. Para dar visibilidade analítica as situações vivenciadas junto ao aluno, realizamos a descrição de fotos, transcrição de áudios e vídeos para análise e interpretação. Esse trabalho foi pautado na análise microgenética (GOES, 2000), considerando os efeitos das estratégias de mediação pedagógica efetivadas nas minúcias do comportamento do aluno com TEA.

No decorrer da análise, as estratégias de mediação pedagógica desenvolvidas foram organizadas nas seguintes categorias: 1- Pistas visuais: recursos visuais que dão suporte para a atenção e direcionamento ao foco da atividade, inclusive em relação a antecipação as etapas as serem desenvolvidas; 2- Pistas verbais: estratégias por meio de indagações verbais construídas na sequencia pedagógica da atividade; 3- Imitação do docente ou dos pares: possibilita mostrar para o educando o passo a passo do caminho a ser percorrido para desenvolver a atividade; 4- Negociação: estratégia que possibilita maior aproximação por meio do diálogo com os interesses e percepções do aluno.

Das situações vividas, destaco aqui uma atividade que objetivou explorar os conceitos matemáticos (+) e (-). Para tal, em uma folha de papel ofício, desenhemos curvas fechadas como áreas para construção de conjuntos e escrevemos as palavras mais e menos; e, entregamos ao aluno pompons coloridos, um pegador de gelo e cartões sinalizados por cores diferentes com os respectivos sinais das funções matemáticas. Solicitamos ao aluno que distribuísse os pompons coloridos aleatoriamente com um pegador de gelo nos conjuntos. Numa ação conjunta, por meio de indagações, contamos os pompons de cada conjunto e através da comparação percebemos onde tinha mais ou menos, identificando os conjuntos com seus respectivos cartões.

Na atividade descrita, utilizamos como formas de mediação: as intervenções por meio de negociações entre docente e discente, de pistas visuais para a construção e registro dos conjuntos e dicas verbais (questionamentos promovendo uma sequência didática do conteúdo explorado), resgatando o interesse do aluno por objetos coloridos, representados pelos cartões e pompons coloridos. O recurso de pistas visuais com cartões coloridos apresentados pelo docente foi fundamental para orientar a execução da atividade com o aluno, que recorria aos mesmos em todos os momentos que contávamos os elementos de novos conjuntos como referenciais. A negociação das atividades também foi importante para organizar o momento para avançar em cada etapa das mesmas. Ao analisar os efeitos dessas estratégias, podemos considerar maiores possibilidades de envolvimento e interesse do aluno, dada as distintas formas de comunicação, especialmente com apoio visual. Cabe ressaltar ainda a maior autonomia do aluno para participação em atividades individuais.

A partir das situações analisadas neste estudo, reiteramos a potencialidade da construção de distintas estratégias de mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem com alunos com TEA, construídas a partir da avaliação pedagógica do aluno. Entendemos, assim, que a mediação pedagógica, valorizando o interesse do aluno conjugada ao objetivo do processo de ensino aprendizagem, favorece a construção do conhecimento. Nossas análises colaboram ainda para ressaltar a necessidade de aprofundamento sobre a compreensão do complexo processo de construção do conhecimento de jovens e adultos com ou sem deficiência.

É possível então, pensar em possibilidades de aprendizagem considerando o ponto de interesse do aluno no contexto das habilidades motoras. Notamos assim, a necessidade da

ampliação do uso de estratégias de mediação por meio de pistas visuais, dicas verbais, imitação e negociação nas escolas na criação de um repertório de atividades dinâmicas e criativas, associado aos conteúdos propostos no currículo regular.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro do Autismo; Mediação Pedagógica; Habilidade Motora

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 5ªed, 2014.

COSTA, L. S. **Escolarização de crianças com transtorno do espectro autista: a concepção do educador numa perspectiva inclusiva**. 2016.Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria ,2016.

FONTANA., R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LEBLANC, J. M. El Currículum Funcional em lá educacional de lá persona com retardo mental. **Trabalho apresentado na ASPANDEM**, Malara, Espana, 1992.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**. V: fundamentos de defectología. Madri: Visor, 1997.

_____. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**, Campinas, Cedes, XXI, n.71p.21-44,2000

_____. **Teoria e método em psicologia**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.